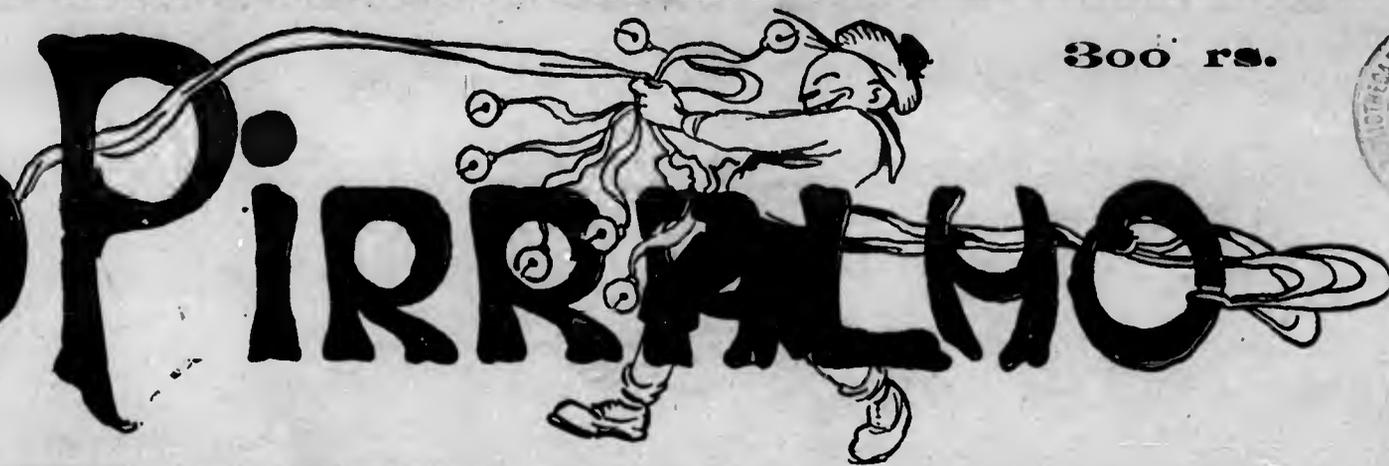


300 rs.

O PIRRALHO



NOVA AURORA



ALTINO ARANTES E CANDIDO RODRIGUES

Vinho Quinado e Vermouth CINZANO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 = Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	CINEMA-PATHE'
	BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA		CINEMA-ODEON
	IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO		CINEMA-AVENIDA
	RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS		THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
	CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA		CANTARA

Em Niotheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 13 de Novembro de 1915

Numero 206

Revista Illustrada
de Importancia

::::: evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

EXPEDIENTE

Oswald de Andrade

Acaba de deixar *O Pirralho*, abandonando a sua direcção, Oswald de Andrade, cujo nome se acha ligado a esta revista desde a sua fundação.

Muito moço ainda, Oswald de Andrade, entrou para o jornalismo. Depois de passar pela imprensa diaria, creou em 1911 *O Pirralho*, em companhia do caricaturista Voltolino. Com grande brilho dirigiu a celebre campanha contra o hermetismo por estas columnas, dando a este semanario a feição humoristica e combativa que mais de uma vez o poz em relevo no nosso meio.

Oswald de Andrade deixa a imprensa militante para se entregar aos seus interesses financeiros.

Agradecendo os bons serviços que elle com tanta dedicação nos prestou, desejamos-lhe muitas felicidades.

Cornelio Procopio de Carvalho

Assumiu a direcção d' *O Pirralho* Cornelio Procopio de Carvalho que de ha um anno para cá vem trazendo a esta revista o carinho de uma preciosa collaboração de serviços.

A sua distincção de linha e a sua boa cultura como as relações que tem em nosso mundo politico, social e litterario, autorizam a expectativa de uma orientação superior.

O Pirralho manterá o seu caracter ligeiro e vivo, continuando a fazer politica e litteratura e contando com todos os seus antigos elementos, excepção feita do director que se retira.

Successão presidencial

Na convenção politica realizada domingo ultimo foram indicados para o futuro quadriennio governamental de São Paulo, os nomes dos drs. Altino Arantes para presidente e Candido Rodrigues para vice presidente.

O dr. Altino Arantes que recusara o alto posto de ministro da Agricultura, bem merecia ver recompensado o seu bello gesto e, portanto, não extranhamos a indicação do seu nome.

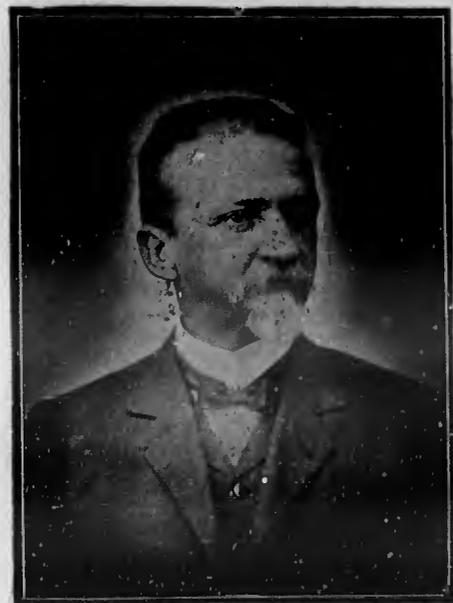
De facto, morto o grande republicano, dr. Rubião Junior, indicado para succeder ao Cons.^o Rodrigues Alves, a geral previsão realizou-se e foi solennemente homologada pela assemblea politica de domingo ultimo.

Aos indicados pela Convenção sobram qualidades de talento, energia e character para o desempenho do elevado mandato que os nossos representantes politicos lhes confiaram.



O dr. Altino Arantes, apesar de moço, é uma figura de real destaque na nossa politica. Como deputado, embora não fosse dos taes que não perdem vasa para exhibir a sua rhetorica ôca, que tanto impressiona o auditorio e com a qual, infelizmente para nós, grangeam fama de summi-

dades parlamentares, foi um trabalhador intelligente e um grande servidor do seu Estado.



Como secretario do Interior continuou com brilhantismo excepcional a obra dos seus antecessores, entre os quaes se encontraram, como todos sabem, nomes gloriosos que jamais se apagarão da nossa historia republicana.

O dr. Candido Rodrigues como administrador e como politico foi sempre galhardo e severo e cremos que mesmo os seus inimigos, si é que elle os tem, pois é um bom e um expansivo, não lhe negam optimas qualidades para exercer o cargo de vice-presidente do Estado.

Terminando felicitamos vivamente os dois candidatos do P. R. P. e lamentando o incidente havido por occasião da Convenção, fazemos votos para que a paz se restabeleça logo entre os nossos proceres, afim de que o futuro quadriennio decorra calmo e tranquillo, como o actual, a bem do nosso Estado e da Republica.

ANDAR 9 PRAT. c
EST. 2 N.º de CRD.

NOTA POLITICA

Está finalmente esclarecida a situação politica do Estado.

Para nós, não foi surpresa o desenrolar dessa serie de factos politicos já hoje do dominio publico e que motivaram a retirada ostensiva do grupo chefiado pelo sr. senador Julio de Mesquita, do seio da Convenção do dia 7 e o abandono dos cargos electivos e de confiança, que diversos representantes da dissidencia occupavam neste quatriennio paulista.

Em S. Paulo, é esta a verdade, a dissidencia viveu sempre depois da sua volta ao partido, do prestigio governamental. E é de se notar, que nunca foi tão grande esse prestigio como neste benemerito quatriennio. O vice-presidente do Estado, dois secretarios de governo, o leader federal e o leader estadual, o presidente do senado estadual, todos eram dessidentes. No entanto, faltou-lhes a tolerancia governamental e... a candidatura do dr. Altino Arantes se impoz e venceu' amparada unanimemente por todos os srs. convencionaes, representantes diversos de diversas correntes politicas valorosas no nosso Estado.

Por isso não vacilamos em afirmar que a candidatura do sr. Secretario do Interior é a genuina expressão da vontade eleitoral do Estado, vontade representada pelos grandes chefes que a ampararam.

Somos dos que pensam que é uma necessidade a formação de partidos bem disciplinados e cheios de ideal republicano.

É mister, porém, que esses partidos, principalmente os que estão desligados do situacionismo saibam manter-se dentro uma justa medida e nunca transformem o seu direito de critica numa opposição systematica e anti-patriotica.

Fique a dissidencia, portanto, como guarda avançada na fiscalisação dos actos do novo governo e teremos por certo uma epoca de felicidade e prosperidade para o Estado.

Um governo digno como natural-

A CONVENÇÃO



A MESA QUE DIRIGIU OS TRABALHOS DA SOLENNE CONVENÇÃO REALIZADA DOMINGO ULTIMO E QUE TEVE COMO RESULTADO A VICTORIA UNANIME DA CHAPA ALTINO — CANDIDO RODRIGUES.

mente será o governo do dr. Altino Arantes, não teme uma fiscalisação seria dos seus actos, ainda mesmo sendo os fiscaes, do valor intellectual e politico, de alguns dos membros da dissidencia.

D.

Politiquees

Palpites de um jornalista entendido em politica sobre os futuros secretarios:

Interior — Dr. Oscar Rodrigues Alves.

Justiça — Dr. Eloy Chaves.

Agricultura — Procopio de Carvalho.

Fazenda — Dr. Cardoso de Almeida.

**

— Quem será o substituto do dr. Cardoso de Almeida na Camara Federal?

— Creio que será um outro Cardoso.

— Qual, será Julio.

— Pois é, o Julio Cardoso...

— Não, o Julio Prestes.

**

— Para Presidente do Senado Estadual não acha você optimo o dr. Carlos de Campos?

— E' mais que optimo, embora seja um pouco moço para tal cargo...

**

Para a vaga do dr. Rubião Junior consta por ahi que irá o dr. Olavo Egidio.

Si se confirmar o boato a escolha será magnifica.

**

— E o secretario da presidencia será mesmo o dr. José Rubião?

— E' quasi certo, apesar de ser cotado o nome do dr. José Arantes.

— Qual, esse será deputado...

**

Falou-se muito no nome do dr. Mario Tavares para uma das pastas no futuro governo, porém si é exacto que o dr. Eloy continuará na Justiça e para a Agricultura irá o sr. Procopio de Carvalho...

Emfim quem sabe, o sr. Lacerda Franco está actualmente com muita força...



AGNI

Para Emilio de Menezes

Gloria septentrional das mais remotas eras!
À sombra do Aswathá nascendo, aurifulgente,
Fogo do sacrificio elevas suavemente
À supplica do mundo a incognitas esphas.

Dominas dardejante através atmosferas
No glorioso clarão de teu raio inclemente,
E ao fervido poder da tua força ardente,
Inflamam-se vulcões e rebentam crateras.

O teu culto palpita em ritos verdadeiros
No delubro dos céos, á luz dos arreboes,
E o triumphante reboar de teus cantos guerreiros

Foi, sob o resplendor dos primitivos soes,
Na inconsciencia febril dos combates primeiros,
A glorificação dos primeiros heroes!

Rosalina G. Coelho Lisboa

COISAS DE ARTE

Alberto de Oliveira

Desde terça feira é nosso hospede o grande Alberto de Oliveira.

É um acontecimento notavel a sua estada em São Paulo, já por ser a



primeira, já por se tratar de um poeta que é sem duvida uma das mais gloriosas afirmações da intellectualidade brasileira.

Seria ocioso dizer aqui da arte e da poesia do magestoso cantor d' *A Enchente* e da *Ode ao Sol*, pois a obra grandiosa de Alberto de Oliveira é de ha muito consagrada e admiradissima por todos quantos, neste paiz de politicagem, ainda reservam um pouco de tempo para saborear rythmos e cadencias.

É inutil mesmo explicar o valor que tem a visita do maravilhoso artista do verso, tanto mais que ella tinha por fim a realização da conferencia «O culto da forma na poesia brasileira».

Todos quantos foram quarta-feira ao Salão Germania tiveram o gaudio intraduzivel de ouvir a prosa hieratica e fascinante de um dos mais puros manejadores da nossa lingua proferida par um *diseur* inexcidivel, que á impecabilidade da dicção allia a ma-

gestade da figura, a sobriedade de um artista conscientemente acabado e a emoção forte de um soberbo poeta.

Foi uma festa de arte como poucas em São Paulo temos tido a que a Sociedade de Cultura Artistica nos deu quarta-feira e deixou no nosso espirito uma impressão tão forte, que difficilmente esqueceremos.

A Alberto de Oliveira e á benemerita sociedade que promoveu a vinda do poeta a esta capital aqui deixamos os nossos applausos e a nossa gratidão pelo prazer que nos proporcionou.

Amadeu Amaral

Festojou sabbado passado seu anniversario natalicio o brilhante poeta



Amadeu Amaral, uma das nossas glorias literarias.

O *Pirralho* que muito estima e admira o bom amigo e fulgurante colaborador envia-lhe um forte abraço com os votos de grande felicidade na sua vida intima e de retumbantes conquistas na carreira literaria, pois a tudo isso faz jus quem como Amadeu é um bello coração e um talento de escol.



O escriptor João do Rio actualmente em S. Paulo.

VISITA AOS TUMULOS



UM ASPECTO DO CEMITERIO DA CONSOLAÇÃO

“PIRRALHO SOCIAL”



Sem du-
v da nenhu-
ma, a festa
chio da
quinzena,
foi a gran-
de disputa
da taça Cor-
reio da Ma-
nhã pelas
equipes

Rio S. Paulo, no nosso tradi-
cional Velodromo.

A assistencia do grande *match*
foi enorme, brilhante e elegan-
tissima.

Nestes dias sombrios que pas-
sam, todos precisam de emoções.
Temperamentos ha, que as exi-
gem mais fortes, mais intensas,
loucas, desesperadas. Outros, as
querem brândas, suaves, fracas,
que lhes façam, quando muito,
contrahir um pouco os olhos e
humedecer os com duas lagrimas
furtivas.

Uns querem todos os seus
nervos n'uma continua vibração,
todas as suas arterias n'um con-
tinuo latejar.

Outros querem apenas um
choque, um repouso, um outro
arrepio, bruscos estremeçimen-
tos de energia, depois a calma,
e « nada mais ».

Grande parte dos primeiros
vae ao Velodromo.

Grande parte dos segundos
vae ao Cinema.

Essa diversidade de tempera-
mentos, lá esteve Domingo no

ground em que as duas esqua-
dras se bateram.

Havia um cidadão, um ele-
gante Mr. que, de começo ao
fim do jogo, se manteve pallido,

tremulo, de olhos quasi fixos,
tendo verdadeiros desfallecimen-
tos de emoção, nesses momentos
difficeis da lucta.

No emtanto, ao pé de mim,

Os nossos instantaneos



lá estava uma Demoiselle, nos-
talgica talvez do cinema, fria,
tranquilla, de pernas trançadas
uma sobre a outra, mãos entre-
laçadas nos joelhos, óra fitando
o céu, ora examinando uma linda
toilette, um lindo chapéo, nada
vendo do renhido encontro, a
não ser uma ou outra visão se-
cundaria.

E assim é a vida.

Desencontro nos desejos de
emoção; contrastes dentro da
propria emoção.

Ω Ω Ω

M.lle H., por signal que uma
linda creatura, Domingo, car-
minou demais os seus labios, o
rosto e a ponta das orelhas.
Mas... ao pintar os labios, M.lle
carminou tambem em demasia
a pontinha do seu dedo indica-
dor. E todo mundo notava, o
rubor dos lindos labios de M.lle,
na ponta do seu dedinho.

M.lle é tão bonita! Porque se
pintar?

✧ ✧ ✧

Como palpitações bellissimas
de vida, vimos no dia de finados
na necropole da Consolação,
M.lles Ninette Ramos, Maria
de Lourdes Magalhães Castro,
Margarida Magalhães Castro,
Martha Patureau de Oliveira,
Maria Valladão, Véra Parana-
guá, Laura Heitor, Americana
Borges, Conceição Heitor, Ma-
ria Amelia Castilho do Andrade,
Tanga, Ruth, Bebé e Mindoca
Bourroul, Carmen Supply, ou-
tras o mais outras.

ALBERTO DE OLIVEIRA

(EXCERPTO)

Assim com Alberto de Oliveira, que, de cultor da vasta natu-
reza, se tem confinado em adoraveis recantos da terra natal, polin-
do-lhe accidentes, pelo prazer da verdade, da phantasia, ou da
lenda que propuzeram, ao nosso inconscienté. Da lenda do Rio
Verde (*Margens de ouro e esmeralda*), dos poemas da *Alma em
flor* e *Natalia*, sem grande dificuldade se pôdem apartar os resi-
duos directamente colhidos nas fontes mesmas da sensibilidade
brasileira, é que o poeta realça no traslado artistico. Mas o ex-
cellenté é que esta sua inspiração é quasi sempre espontanea; e,
si no poema d' *O Parahylo*, episodio do incendio da floresta, ha
excesso na enumeração; seguida, de jacarandatans, maracanhabyas,

cangeranas, ipês, ubatans e braúnas, que riqueza, todavia, em
Pedra-Assú, não offerece esta simples e extensissima palhetada
nativa;

Subi da Pedra-Assú ao cimo, e de lá púde
Ver toda a Natureza:

e outras ainda, de igual colorido e extensão! Coincidençias, entre-
tanto, felizes e numerosas, mas sempre coincidençias, entre a alma
da terra e o genio solitario de Alberto de Oliveira. Não é ser me-
nos brasileiro, senão transcendel-o depois de o haver sido bastante.
Vejamos o extranho poema *No seio do Cosmos*, que extranhamente
destaca na obra do nosso poeta.

Sombrio o fundo do poema — rasga-se para os altos em cupula
inacabada. Figura ahi o mar. Não ha neste a intensidade que sin-
gulariza o de Vicente de Carvalho. No poema de Alberto, o mar
é apenas um termo de referencia, aliás reproduzido, a espaços, com
o capricho voluptuoso de que é exemplo:

~ ~ ~

A título de curiosidade, dou hoje ás minhas gentis leitoras, essa pagina em prosa rimada de Fagundes Varella. E' um mimo. Vejam:

A' Inah

Lembras-te, Inah, dessa noite cheia de doce harmonia, quando na selva batia o vento em brandos açoites? Quando as estrellas sorriam, quando as campinas gemiam, nas dobras do humido véo, as nossas almas unidas, desmaiavam sentidas ao langor daquelle céu?

Lembras-te, Inah?

Bello e mago, da neve por entre o manto, erguia-se ao longo o canto dos pescadores do lago; os regatos soluçavam, os pinheiros sussurravam no viso da cordilheira, e a brisa lenta e tardia, o chão revolto cobria das flores da amendoeira.

Lembras-te, Inah?

Eras bella; ainda no albor da vida, tinhas a fronte cingida de uma celeste capella; teu seio era como a lyra que treme, canta

e suspira ao roçar da tenno aragem, teus sonhos eram suaves como os idyios das aves por entre escura folhagem.

Do mundo os negros horrores nem presentias, siquer; teus dias ledos, mulher, só eram risos e flores.

O' primavera sem termos! brandos aromas dos ermos, luares de amor sem fim! passados deixando apenas por terra cahidas as pennas das azas de um seraphim.

Ah! Inah! quanta esperança não vi brilhar nos céus, ao luzir dos olhos teus, ao teu sorrir de creança! Quanto te amei! que futuros! que gosos santos e puos! que divina eternidade! Quantas crencas me alentavam, quando as nuvens coroavam o arrebol da mocidade.

Como nos montes de estio, no sopro do vento brando, róla o selvagem cantando na correnteza do rio, assim passando eu no mundo, nesse descuido profundo, que eterna dita produz, tu eras, Inah, minh'alma, do meu astro a gloria, a palma, de meus caminhos a luz!

Os nossos instantaneos



NO VELODROMO



ASPECTO DA ARCHIBANCADA

Que é feito agora de tudo, de tanta illusão, querida?... O jardim não tem mais vida, o lar é deserto e mudo! Onde foste, oh! pomba errante, que apontava o meu porvir? Porque te prendes no fundo do abysmo tredo e profundo, linda perola de Ophir?

Ah! Inah, em toda a parte que teu espirito esteja, minh'alma que te deseja não cessará de ir buscar-te! Irei ás nuvens serenas, vestindo as ligeiras pennas do mais ligeiro condor! Irei ao pego espumante, como da Asia o possante, soberbo mergulhador.

Irei á terra das fadas e dos sylphos errabundos, irei aos antros profundos das montanhas encantadas; e si depois de immensas dores, no seio ardente de amores, eu não puder apertar te, quebrando a dura barreira deste mundo de poesia, talvez, Inah, hei de achar-te!

.....
 Veremos vir de longe, a rôlo e rôlo,
 Fervendo o mar, o a praia que o deseja
 Lavar em beijos do ardentia e espuma.

.....
 e com a largueza quebrada e poderosa da descripção da tempestade no segundo canto. Mas a oada momento sentimo-nos arrebatados para muito longe, nos vae-vens das falas do amante insatisfeito; porque, si lá está na voragem memoravel o beijo eterno, deve haver tambem dentro de analoga voragem, para bocças eternamente contiguas, o beijo que não tem de ser. Sem embargo, não cessará jamais o amor. Separados sempre os amantes nesta vida, em outras vidas continuará o amor; elles verão mesmo, debaixo de novas fórmãs, sempre divergentes entre si, as outras fórmãs que ditosas se podem estreitar um dia, esplendendo identificadas; e de outro lado verão as que se apresentam como em busca pe-

.....
 renne de uma ventura que se nos afigura fugir lhes:

.....
 Eu ja te ouvi, alma do raio, louca
 De esperar tanto por um bem distante,
 — Talvez metal em ohão a dentro occulto,
 Asas abrindo num fuzil sulfureo,
 Frechar o ospaço em quêda de anjo reprobado,
 Ruir, deflagrando, e mergulhar na terra!

.....
 A força que divide os destinos é bem a força que se costuma conceber em estado potencial a equilibrar os mundos e o detalhe de cada um destes. Não ha rebellarse. Titães contra Jupiter não commetteram mais que a imprudencia de turvar o exercicio tranquillo dessa força. Resta-lhes a immortalidade do desbarato soberbo, o sangue formidavel e as payorosas feridas, e o gigantismo do mytho. Mas aquelle amor tão pequenino, embora tão porfiado, que põe em causa todo o Cosmos?!

Mme. ia constantemente, aos Domingos, á missa do meio dia em S. Bento.

De tempos para cá, porém, não mais apparece. Dahi se originaram os commentarios em torno da ausencia de Mme.

— Ter am brigado?

— Nada d'isso. Apenas uma raiva.

— Porque será que Mme. não vem mais á missa?

— Elle continua a vir.

Essas phrases viviam na bocca dos elegantes.

Um, mais prospicaz porem, descobriu tudo.

Mme. recebeu uma carta muito ardente, escripta por um admirador e, não sabemos o que dizia essa carta, mas... sabemos apenas que Mme. não appareceu mais.

Na carta e no envelope, havia uma bandeira vermelha e umas iniciais em alto relevo.

E' só.

Sobre moda, leiam as minhas leitoras o seguinte:

«Têm-se visto, nas ultimas semanas, em profusão, os costumes de gabardine marine, com saia plissada em grupos, casaco abotoado com uma pestana e dois macarons de soutache e os vestidos de lã, com saia de cós recortado, ostentando a graça fluctuante das pregas, com gollas altas e gravatas de fitas de velludo.

Os vestidos de setim, com pequenos folhos, tendo a barra debruada de tafetás de côr, principalmente azul, mostrando uma flôr bordada ao lado do decote, guimpe e golla de renda branca, bem como os tailleurs de saia cahida elegantemente em gomos, ora terminando na frente por um rebuço coquillé, ora guarnecida em baixo com quatro rouleautés, estão tambem em grande voga.

Mas, nestes dias, o que se encontra a preços sem rival, são as blusas e os casacos. Daquellas, ha de todas as qualidades, em

todos os tecidos e todas as côres; destes, é tambem grande a variedade, salientando-se os do malha, muito fortes, muito elegantes, para todas as posses e todos os gostos.

Afinal, em toilettes, sejam ellas completas, loves ou pesadas, ou resumam-se a peças, como blusas, gollas e enfites, de tudo se encontra, em larga escala, na praça.

VISITA AOS TUMULOS



O TUMULO DE CAMPOS SALLES

Á beira mar, o mar que lhe rouba com uma vaga as pégadas da bem amada sobre areia, entende-lhe, um momento, a secreta amargura ao amante: manda-lhe o rythmo dorido do coração. Mas o oceano se desabafa no temporal desfeito, enquanto o coração se rói consigo esterilmente. Serena a tormenta do mar. Recolhe-a o infeliz; e eil-o monologando sinistramente a assimilação do proprio destino ao da ave marinha, imagem de rôta ventura humana batendo um resto de asa de quéda em quéda. Mas, como a bonança que se produziu no oceano, fez se a bonança moral alli mesmo: é a voz viva da mulher amada que lhe chega de longe, de uma estancia inacessivel, sendo da terra.

No terceiro e ultimo canto vem referido um hymno de esperanza: no desengano da felicidade terrena, a amada confia em que o bem não gosado será para mais tarde em algum dos estadios da infinita mutação universal: a dor peculiar a uma fórmula de existir não póde transmittir-se a outra fórmula em que aquella se transforma. Virá com certeza o bem, de que se ha justo direito. Porém a replica, fulgurante, firma o ponto de vista humano:

Todo o bem em que eu creio és tu sómente,
É o teu amor, é o me saber amado

.....
..... Amas-me? vivo.

Bem haja o amor, sem o contacto embora
Dos que se amam

O amor entrelaça e funda a unidade do Cosmos, sempre o amor. A morte recolhe em partilha apenas os accidentes, os farrapos da personalidade; assim será neste caso. O amor sobreviverá nelles e com elles, de existencia em existencia, numa projecção para o absoluto; e será por mal delles, porque, sob quaesquer attributos que venham a revestir, terão sempre a condição dos termos anti-theticos que a natureza compoeta sem prejuizo da final harmonia. E com o frenesi verdadeiramente tragico desses dous destinos, que se despedaçam as correntes, triumpham um instante, e recaem para sempre e mais fundo separados *No seio do Cosmos*, termina este poema levantado e triste.

SAMPAIO FREIRE

NO VELODROMO



O TEAM PAULISTA VENCEDOR

O nosso chic corso domingueiro, cont nua como sempre encantador.

Domingo passado, lá estavam: m.lle. Suzanna Sampaio Vidal, m.me Stella Penteadó Prado, m.me Eglantina Penteadó Prado, m.me Andrada Coelho, m.lles Julio Mesquita, m.lle Celia Hoffmann, m.lle Queiroz Lacerda, m.me Bueno Backeuser, m.lle João Penteadó, m.lles Queiroz Meyer, m.lle Marion Piedade, m.me Ramos Piedade, m.lle Ninette Ramos, m.lles Ruth, Bebé, Mindoca e Tanga Bourroul, m.me Fernando Nobre, m.lle Schmidt, m.lles Mendes, m.lle Almeida Meira, m.lle Maria Egydio Aranha, m.me Penteadó Salles, m.lles Zuleika e Tetrzzini Nobre, m.lle Maria Amelia Castilho de Andrade, m.lle Albuquerque Lins, m.lle Annita Prado, m.me Le Vionnois, m.lle Sabino, m.lles Maria de Lourdes e Margarida Magalhães Castro.

Esteve durante tres dias em S. Paulo o fino *gentleman* que é o dr. José Arantes, talentoso advogado em Batataes, onde reside.

Como das outras vezes que nos visita, Zezé passou essés dias sempre aqui com os seus amigos do *Pirralho* em franca, intelligente e feliz convivencia.

Ao Zezé, o nosso abraço fraternal.

M.lle fez annos outro dia. Recebeu muitas flores, muitos presentes e significativas e humildes e discretissimas violetas, que foram as flores de maior significação para M.lle.

O dr. João Pires Germano, o conhecido elegante que tanto brilho dá ás nossas reuniões chics, está em S. Paulo. Ao Jôca o nosso abraço.

A despeito do forte entusiasmo que reina em torno da grande questão do nacionalismo, ha como sempre uns dyscolos que sorriem inconscientemente dos que se empenham na nobilitante campanha.

O «Estado» já verberou a attitudo desses inimigos da patria, que não tendo força para acompanhar e corroborar o esforço dos bons patriotas, procuram ridicularizal-os.

São sem duvida esses individuos amorticados os maiores inimigos do Brasil.

Quando numa epoca como esta no mundo inteiro se observa um renascimento forte de nacionalismo, quando os cidadãos de todos os paizes se congregam decididos em torno de suas bandeiras, no Brasil o simples inicio de uma campanha nacionalista provoca frases de desdem e risos ironicos!...

E' verdadeiramente lamentavel este facto e é preciso que contra elle se renja com energia e violencia si for preciso.

Não nos faltará força para combatal-o porque absolutamente não podemos admittir que se affronte o brio nacional e se ria d'aquillo que nos deve ser tão caro como a nossa vida.

NO VELODROMO



O TEAM FLUMINENSE VENCIDO NO DOMINGO ULTIMO

Campanha nacionalista

Continua em effervescencia o alto problema da campanha nacionalista.

Olavo Bilac a quem a guarnição militar do Rio de Janeiro offereceu um banquete, teve occasião de proferir mais um discurso monumental sobre a palpitante questão.

Mas isso de falar e escrever pouco adeanta, pois a epoca é de acção e acção energica.

Entretanto não nos podemos queixar, porque já se tem agido e para um começo de campanha é bastante promissor o trabalho até hoje desenvolvido.

Nas escolas superiores do nosso Estado estão se formando batalhões de estudantes e sabemos que todas ellas dentro em breve terão seus instructores militares.

Temos certeza de que no nosso Estado o movimento nacionalista se desenvolverá rapida e gloriosamente, produzindo os effeitos esperados, porque São Paulo mais do que qualquer outro Estado tem a seu favor um elemento primordial que é a instrucção.

Um povo que detesta o analphabetismo como o nosso está talhado para iniciar e fazer fructificar o elevado movimento nacionalista.

Que os outros Estados se congreguem tambem em torno dessa nobre questão e veremos logo o nosso paiz forte, coheso e prompto para resistir aos mais rudes e sinistros golpes que possam ferir uma nação.

Não somos e nem devemos ser bellicosos, mas nunca sejamos timidos e poltrões e para isso preparemo-nos com energia e com entusiasmo, preparemo-nos porque nesta epoca de egoismos e ganancias outra não pode ser a nossa attitude. O Brasil tem na balança do mundo um peso quasi insignificante e isto porque os nossos pro-homens tem esquecido e postergado os mais nobres principios de civismo e patriotismo.

E' preciso augmentar o nosso peso e o nosso prestigio, porisso trabalhe-os com amor em prol dos nossos

ideaes e reajamos contra todas as indifferenças e relaxamentos que por ventura se observarem nos nossos homens publicos.

Si assim procedermos a victoria será decisiva e o nome do nosso paiz se levantará no concerto universal e cheio de força e de glorias attestarão ao mundo o seu grande e incontestavel valor.

— O Capitão adheriu, hein?

— E', morto o Pinheiro elle ficou sem geito de ficar na opposição ou antes no ostracismo.

Divinação do Musso Teixêra

Dia 20 du pör du Sole n. 42

Vai gal um diluvio inzima du Bó Ritiro; só á di si sarvá chi non murré afugado.

O Artino Aranteso vai sê Prisidento. O Capitó vai adiró. O Ludigéro també i o Gornnello també.

Vai saf una purçó di sorte na luttéria i chi vai vendê istas sorte é o Xalé du Gatto Pretto, na rua Direita, 57, piçado. c'oa igregia di Zanto Antonio.

Tuttos munno devi cumprá biglietto.

BANANERE.



COISAS DE ARTE



OS DANSARINOS DUQUE E GABY

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

OS MEUS OTTO ANNO

O' chi sodades che io tegno
D'aquillo gustoso tempigno,
Ch'io stava o tempo intirigno
Bringando c'oas mulegada.
Che brutta insgugliambaçó,
Che troça, che bringadêra,
Imbax'ô das bananêra
Na sombra dus bambuzá.

Che sboruia, che pagodêra,
Che pandiga, che arrelia,
A genti sempre afazia
Nu largo d'Abax'ô Piques.
Passava os dia i as notte
Brincãndo di scondi-scondi,
I atrepãndo nus bondi,
Bulino eos conduttore.

Deitava sempre di notte,
I alivantava cedigno
Uguali d'un passarigno,
Allegro i cuntento da vita.
Bibia un café ligêro,
Pigava a penna i o tintêro
I iva currêno p'ra scuola.

Na scuola io non ligava!
Nunca prestava tençó,
Né nunga sapia a liçó.
O professor, furioso,
C'oa vadiaçó che io fa eva,
Mi dava disgompustura;
Ma io êro garadura
I non ligava pr'ra elli.

Invez di afazê a liçó,
Passava a aula intirigna
Fazêno i giogãno boligna
Ingoppa a gabeza dus ôtro.
O professore gridava,
Mi dava un puxó de oreglio,
I mi butava do gioeglio
Inzima d'un grão di miglio.

Di tardi xigava in gaza,
Comia come un donato,
Puxava u rabbo du gatto,
Giudiava du gaxorigno,
Bulia c'oa guzignêra,
Brigava c'oa migna ermá;
I migna mái p'ra cabá
Mi dava una brutta sova.

Na rua, na vizignanza,
Ero mesimo un castigo!
Ninguê puteva cumigo!
Buliva con chi passava,
Quibrava tuttas vidraça,
I giunto co Bascualino
Rubava nus butteghino,
A arangia pera du Rio.

Vivia anuntado nus muro,
Trepado nas larangiera;
I sempre ista bringadêra
Cabava n'um brutto tomo.
Ma io era incorrigive,
I lôgo nu otro dia,
Ricominciava a relia,
Gaia traveiz di novo!

I assi di relia in relia,
Passê tutta infança migna,
A migna infança intirigna!
Che tempo maise gotuba,
Che brutta insgugl ambaçó,
Che troça, che bringadêra,
Imbax'ô das bananêra,
Na sombra dus bambuzá.

JUÓ BANANÉRE

«Do mio Livro di verso».



"Pirralho" Carteiro



Mlle. Inóca: Só agora me é possível dar resposta satisfatória ao seu bilhete.

Depois de muitas investigações apurei simplesmente isto: De facto elle está noivo.

Mr. Pacifico da Assumpção: A sua idéia é boa. Quem sabe se mais tarde...

Mr. Mello Nogueira: Ha quanto tempo não apparece! Que ha?

Mr. Seraphim Guedes: Os seus versos foram para a cêsta.

Mr. Bonifacio França: Que borracheira o seu conto. Santo Deus! Vá fazer contos na China e não nos caceteie mais.

Mr. Carlos (aniato): O seu soneto *Espectro* é mesmo um espectro. Pucha! Que coisa feia!

Mlle. Mary: B az d'Archanjo recebeu a sua carta muito amavel, declara que está sempre ao seu dispor e responde assim as suas perguntas: Nada ha de verdade no que lhe disseram. Nem elle pôde ficar noivo. Namoradas, poderá ter uma porção. Nada houve de desagradavel entre nós. Continuamos como sempre amigos. E' só.

A's suas ordens.

Mlle. Ninon: Porque não me escreve mais aquellas cartas tão encantadoras? Zangou-se?

Dolly: Os homens são assim: uns deslumbrados e uns perversos. No fundo, todo homem é máo, porque é profundamente egoista. As mulheres umas abnegadas sempre, valem tudo pela grandeza d'alma e pela suprema abdicção de tudo no amôr.

Como é persistente a sua resolução de não me escrever mais!...

Mlle. Finóca Trancoso: Não resisto mais. Vae aqui o meu brado de saudade, o desespero do aneio da esmola do teu amôr que eu sei que não morreu.

Duicinéa del Toboso: Já leu o livro de versos do Adheltar Tavares?

Intitula-se assim: *Myriam, luz dos meus olhos*...

Saudades. Saudades. Saudades.

Mlle Ninette: Sumio?

Está brava? O'ra...

M.me Zelinda: Tem muita razão de ser, a sua desconfiança. Foi por isso que procurou o Barão de Ergonte? Sempre ao seu dispor.

AZAMBUJA... Administrador.

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado, 13 de Novembro de 1915

N. XXXIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Lyndolpho Xavier e Theotonio Filho

Penso que na epoca actual um verdadeiro prodigio se opera: ardendo a Europa em guerra e o mundo em crise, o Rio foga, dança e escreve. Revistas, jornaes, theatro, musica, concertos, conferencias, horas literarias, tudo freme e palpita. E enfim, o supremo arranco: fundou se a S. B. H. L. É muito!

Mas ainda não é nada. Os theatros e os cinemas andam cheios, chegam companhias dramaticas e lyricas e os automoveis fofonam ruidosamente nas portas das casas de diversões. Christiano de Souza fundou o Trianon, e já levou 8 peças nacionaes, e o Fróes imitou-o, levando 5 ou 6. Começam tambem os estudos nacionaes, sobem á scena tipos brasileiros (interpretados por estrangeiros) e continuam as alluviões de versos. É verdade que trabalho serio e massiço ha pouco. Muita prata falsa, muita moeda barata de cobre, no meio dos dobrões e luizes de ouro; mas enfim ha versos.

Prosa de lei, pouca. Cada vez se escreve pior no Brasil. A grammatica e a regra vão sendo banidos, a sorrelfa... Surgem os parvenus, as aguias. Mas o mortal puro de Ortigão, de Herculano, de Machado e de Raul Pompoia, vae oscasseando... Dois nomes no romance, tres na poesia, dois na critica, eis o que surgiu da ultima fornada. O mais tudo é mediocre ou promessa pura. Não citemos nomes. O leitor intelligente saberá. Sem editores, sem publico legente, é admiravel como os heroes das letras surgem, de espadim em punho, brandindo golpes elegantes. Mas não passa disso. Boa vontade, sonhos, visões o... recolher o vôo. Escrever, numa terra onde morrem os *Kosmos* e a *Renascença*, e onde os editores fecham as portas aos esforços dos plumitivos, e os jornaes querem chronistas policiaes e dispensam os collaboradores literarios, é um arranco epico! Não obstante, ahi estão os

livros em folhas, as promessas de obras novas, os gremios literarios, os salões da S. B. H. L. A proposito não cançarei de louvar o esforço de Oscar Lopes, erguendo de novo essa instituição que é um primor, e que promette mundos e fundos... si não flear em promessa. Aqui, receio muito por estas tentativas.



Não esquecerei tambem o nobre consorcio dos gloriosos representantes da geração parnaziana, com os novos. Bilac, Alberto, Emilio, Netto, Augusto de Lima, ahi estão presidindo ao movimento, accelerando, estimulando a fibra nova dos campeões de hoje. É um gesto animador o poetico! O movimento de Bilac em favor da educação nacional, secundado por Alberto Torres e Miguel Calmon, a glorificação recente de D.

Julia Lopes, a viagem triumphal de Amadeu Amaral, a resurreição de Bilac na poesia, accrescido do seu gigantesco novo trabalho do « Diccionario Analogico », os esforços da critica de Osorio Duque Estrada e José Otílica, as sumptuosas sessões do Instituto Historico e a apothese do Rondon, na Sociedade de Geographia, a entrada de poetas e jornalistas para a Camara e o apparecimento de alguns oradores como Bento de Miranda e Mauricio de Lacerda, o desenvolvimento das sessões da vida elegante e artistica nos jornaes, tudo isso são symptomos da vida latente, que se não devem desprezar.

Do que resultará de tudo isso, é um grande surto literario e social, si um aborto, não se sabe. Esperemos pelo dia de amanhã. Esperemos pelas economias do Governo, pela terminação da guerra, pelo equilibrio nacional. Depois veremos as batatas que nos sobram, deste grande batatal...

* * *

Quanto ás minhas obras, tenho: *Ruinas e Tempestade em Lago de Rosas*, aquella, representada com successo inesperado no « Trianon » e esta a ser representada qualquer dia; *Ferrabraz*, comedia, cujos dois primeiros actos estão prompts (isto em theatro).

Conclui ha um anno um grande romance *Uoras de Sertão*, que a guerra me impedin de editar, e que confiei a Olavo Bilac, com quem se acha, para ser entregue á S. B. H. L., a que me orgulho de pertencer. Entreguei ha dois annos os originaes do meu livro de poesias *Oasis* a um editor *scroc*, de Paris, de quem ando no encaço, com o fim de loval-o á policia, mesmo por via diplomatica. É um trabalho de cinco annos, que o bandido me consumin, juntamente com o meu cheque bancario.

USEM O PETROLEO ORIENTAL BIZEA RIO

Refundi duas novellas *O Preguiçoso* e *As duas Cruzes da Estrada* do meu fanado livro juvenil *Flores e Frutas*, e vou formar um livro de contos e novellas, com *O Fazendeiro*, que tenho no *Jornal do Commercio* com Felix Pacheco, e cinco ou oito trabalhos mais.

Vultos e Individualidades é um livro de critica e estudos literarios e politicos, que tenho prompto. *Minas Geraes e o seu papel na Federação Brasileira* e outro trabalho em que moirejo ha oito annos. E finalmente: *Esperança*, um longo poema nacional, que tenho prompto, mas que não publicarei tão cedo. Só quando o ambiente for opportuno a essa obra.

E basta!

LYNDOLPHO XAVIER

I — *Que pensa do estado actual das letras no Rio?*

— Ai de mim! nada penso — ou melhor, penso cousas que não se diz com alegria.

Acabo de chegar de Paris, onde morei cinco annos e onde nunca tive occasião de ouvir referencias á literatura brazileira. Estava habituado a julgar que ella existia apenas na minha imaginação. Chegando aqui em fim de outubro, tive um despertar cruel e doloroso. As letras existiam de facto no Brazil — no Rio — sobre tudo em grupos de literatos que se julgam genios e que julgam todos os outros enormes cavalgadas. Vi em resumo que esses inteletuaes que falam tanto em projetos grandiosos e em criticas acerbas, não produzem nada d'extraordinario. Ha entretanto muitos que trabalham honestamente no Rio de Janeiro. Não citarei nomes. Ha infelizmente inumeros que sofrem do mal dos tropicos: a preguiça, a falta de iniciativa, a tagarelice improficiente.

II — *Tem obra escrita ou a fazer?*

— Tenho escritas e publicadas as seguintes obras: *Dona Dolorosa*, livro de contos impresso nas oficinas do *Correio da Manhã*; os romances *A Tragedia dos Contrastes* e *Madame Bifteck-Palf*, editados pela casa Guimarães, de Lisbôa e o livro de contos *Bruno Ragaz, anarquista*, editado pela livraria Magalhães Muniz, do Porto.

Tenho quatro obras a publicar: *Meu carnet de guerra*, prefaciado por Belugou de Bédarieux, cronicas sobre a conflagração europea, saídas na *Gazeta de Noticias*, da qual fui correspondente em Paris durante tres annos; *365 dias de boulevard*, cronicas sobre a vida e typos de Paris e dous romances em colaboração com o conhecido belettrista francez Belugou de Bédarieux. Estes dous romances são intitulados *Plomark e Anita, aventureiros* e *Os aventureiros no transatlantico*. Serão tambem editados em frances com os titulos *Plomark et Annie, aventuriers* e *Les aventuriers sur le transatlantique*.

III -- *Pode dizer alguma cousa de sua obra e projetos?*

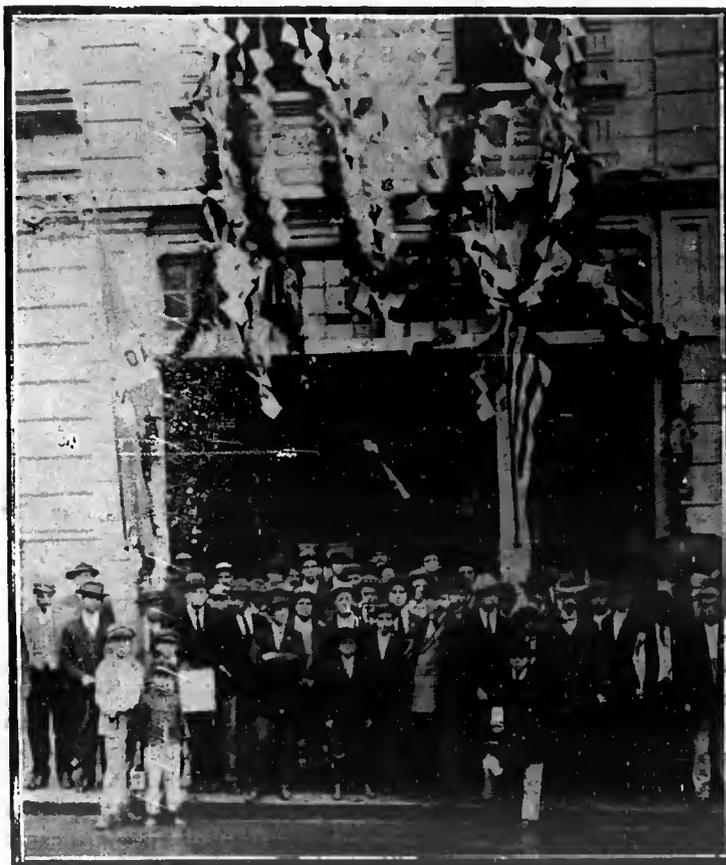
— De minha obra posso dizer o seguinte: a colaboração que iniciei com Belugou de Bédarieux me conduz a um terreno que percorrerei com prazer: o d'observações das scenas da vida cosmopolita. Os dous romances acima citados e que serão publicados após a guerra reproduzem scenas da vida cosmopolita. Belugou de Bédarieux tem dous livros de versos: *Les voix humaines* e *Le Blé rouge* e um romance: *L'exode*.

Quanto a projetos, tenho um e um grande, um formidavel: obter os meios necessarios para me ausentar definitivamente do Brazil e viver de minha arte, para minha arte.

THEOTONIO FILHO



UMA REVOLUÇÃO



A fachada da casa *No Gato Preto* que acaba de installar-se á Rua Direita N. 57, no dia da sua inauguração.

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

CASA DOLIVAES

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Comunicação facil em trens confo taveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das aguas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas agnas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica": São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebês, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social - Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000, idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas

A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem

o menor embaraço e com a maxima pontualidade

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelo^s decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telepone, 2588

— S ã o P A U L O —

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores de praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41